BULLYING NO ÂMBITO ESCOLAR E AS MEDIAÇÕES NECESSÁRIAS

MONICA APARECIDA DE MOURA SORGE

Resumo: O presente texto tem a intenção de apresentar a importância de se conhecer o Bullying no âmbito escolar e suas consequências no convivo social, aprendizagem e emocional do aluno, um tema que exige ser desenvolvimento com os alunos no cotidiano escolar por meio do diálogo e de orientações sobre atitudes e comportamentos inadequados que interferem na autoestima e convívio diário entre o coletivo, por isso intervenções são necessárias, sabemos que muitas falas, e posicionamentos estão gerando violências de diferentes formas sejam verbais, emocionais e físicas causando suicido, homicídio e outros tipos de vinganças. O objetivo deste artigo é indicar por meio de levantamento bibliográfico de teorias que explicam e explanem de forma objetiva as consequências e as estratégias para eliminar esses comportamentos que circulam nas unidades escolares e para confrontar o bullying na escola, é importante promover ações de prevenção que informem alunos, pais e professores sobre o que é o bullying, como ele ocorre e como agir perante essas situações.
Palavras chaves: Bullying, Cyberbullying, Aprendizagem.

Abstract: Abstract: This text aims to present the importance of understanding bullying in schools and its consequences on students' social, learning and emotional life. This is a topic that requires discussion with students in their daily school life through dialogue and guidance on inappropriate attitudes and behaviors that interfere with their self-esteem and daily interactions with the group. This is why interventions are necessary. We know that many speeches and positions are generating violence in different forms, whether verbal, emotional or physical, causing suicide, homicide and other types of revenge. The objective of this article is to indicate, through a bibliographic survey, theories that explain and objectively explain the consequences and strategies to eliminate these behaviors that circulate in schools and to confront bullying at school. It is important to promote prevention actions that inform students, parents and teachers about what bullying is, how it occurs and how to act in these situations.
Keywords: Bullying, Cyberbullying, Learning.
1 Graduada na licenciatura de Pedagogia pela Faculdade Monzarteum.

Introdução

O bullying são atitude de agressão que são praticadas de forma constante gerando diversas consequências psicológicas, físicas e comportamentais e até transtornos, os impactos são negativos causando isolamento social, falta de motivação no qual se reflete no rendimento escolar. Na escola temos a repercussão do bullying é praticado entre criança e adolescentes seja por um aluno ou um grupo. Conforme Abolinsh (2008) o bullying ocorre quando um aluno, ou um grupo de alunos, têm atitudes agressivas, repetitivas e sem motivação por outro aluno, causando o sofrimento e isolamento das vítimas sendo assim o bullying é uma violência camuflada em forma de brincadeira que trazem sérios problemas para o processo de aprendizagem levando até o suicídio.

Tornar a escola um espaço que represente segurança e lugar de proteção requer mudanças para combater a violência que acontece nas dependências das escolas, em salas de aula, pátio, refeitórios, corredores, banheiros e outros locais de convivência.

A atenção é essencial para identificar quando está ocorrendo uma situação de bullying principalmente que se percebe a mudança de comportamento da vítima em se isolar, apresentando agressividade, rejeição pela escola, baixo rendimento escolar, e observar quando um aluno que parece não se encaixar nos padrões estabelecidos pela maioria relacionados a gênero, aparência tanto física como forma de se vestir, raciais e outras.

Temos também o cyberbullying, muito praticado por meio das redes sociais com intimidação pela internet depreciando, provocando a violência e alternado fotos e dados pessoais a fim de denegrir a imagem causando constrangimento psicossocial e ameaças.

Portanto o olhar atento de professores e profissionais da escola tende a ser essencial para

detectar e combater atitudes, para que desta maneira ao perceber que o aluno está sendo alvo de bullying, é fundamental que se tomem providencias e comuniquem as famílias para que possam fazer intervenções pertinentes por meio do diálogo, conscientização e com palestras e estimulando a aceitação das diferenças, com uma cultura de paz, empatia, solidariedade e o respeito ao próximo.

O Bullying na escola

O bullying, enquanto forma de violência, não está necessariamente ligado à força necessariamente, é uma forma "sutil, velada, mascarada ou invisível, pois esta pode passar despercebida (...) magoar, agredir por meio de palavras e atitudes (...) tem grande poder destrutivo, pois fere a área mais preciosa, íntima e inviolável do ser – a alma" (PEREIRA, 2009, p. 29).

Os agressores do bullying são aqueles que agem sem medo, expõem a vítima às piores humilhações, dos apelidos perversos às atitudes covardes. Segundo Silva (2010), os agressores podem ser de ambos os sexos possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade, podem agir sozinhos ou em grupo, não aceitam serem contrariados ou frustrados. Para Mezzela (2008, p. 6) "os autores são, comumente, indivíduos que tem pouca empatia. Frequentemente pertencem a famílias desestruturadas, nas quais há pouco relacionamento afetivo entre seus membros".

As vítimas do bullying são pessoas ou grupos que recebem agressões de outros, são sempre prejudicadas porque sente medo e preferem não comentarem sobre as agressões por sentirem medo e vergonha. O silêncio da vítima torna-se um aliado poderoso do agressor, ajudando a aumentar a violência dentro da instituição de ensino e comprometendo o desenvolvimento da vítima no processo de aprendizagem.

"A vítima é mais prejudicada, pois pode sentir os efeitos do seu sofrimento, quase nunca compartilhado, desenvolvendo algumas atitudes como isolamento social, insegurança e mostrando-se indefesa diante dos ataques" (CLEMENTE, 2008, p. 19).

Mezzela (2008, p. 6) afirma que:

As vítimas são pessoas ou grupos que são prejudicados ou que sofrem as consequências dos comportamentos de outros e que não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar os atos danosos contra si. São, geralmente, pouco sociáveis. Um forte sentimento de insegurança os impede de solicitar ajuda. São pessoas sem esperança quanto às possibilidades de se adequarem ao grupo.

Desejamos que as escolas propiciem um ambiente seguro oportunizando o convívio saudável em que adolescentes e crianças tenham um desenvolvimento de seus potenciais, por isso não se deve permitir que atos de violência sejam ignorados se tornando omissos diante de comportamentos e falas que são causadoras de diversos problemas.

O bullying nas escolas é um problema universal, trata-se de comportamentos agressivos entre estudantes que são classificados como vítimas, agressores e testemunhas. Segundo Carpenter e Ferguson (2011) quando uma criança acidentalmente esbarra em outra e logo se desculpa e de imediato ajuda ela a se levantar isso não é considerado bullying. Porém quando existe uma intenção antecipada em causar um dano como uma criança mais velha que usa do seu porte físico para colocar o pé para outra criança menor cair e isso acontece todos os dias podemos considerar bullying principalmente se existem ameaças constantes que fazem com que a vítima se sinta pressionada.

Quando existe atitudes intencionais e repetitivas de forma constantes ocasionando na vítima a falta de motivação, dificuldades de aprendizagem, isolamento do grupo e a resistência para estar frequentando a escola por medo de ser humilhada e exposta a ações de gozação. O rendimento escolar dos indivíduos que são vítimas pode ficar comprometido, pois para esses alunos o ambiente escolar já não é mais um local de estudo e interação e sim de medo, sofrimento e humilhação. Existem indicadores que sinalizam a falta de interesse do aluno em ir à escola, bem como, sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de escola. Portanto, pode-se entender que as consequências do bullying no processo de aprendizagem são inúmeras e variadas, propagando o ambiente escolar, na

maioria das vezes, os alunos, que são vítimas das agressões, não conseguem superar os traumas causados, apresentando dificuldade no aprendizado escolar.

O bullying afeta diretamente o desenvolvimento escolar de uma criança. Por ser constantemente maltratada, concentra suas forças em encontrar alternativas para escapar do sofrimento. Vive em estado de alerta e suas únicas preocupações passam a ser controlar suas emoções, evitar os bullies e chegar à casa em segurança. Estudar deixar de ser prioridade, não consegue se concentrar nas aulas, evita participar dos trabalhos em grupos e das atividades extracurriculares. Quando suas notas começam a cair, os 9 pais e professores começam a pressioná-la, seus níveis de estresse se elevam ainda mais. Em muitos casos, acaba sendo reprovada e até desiste de estudar.
É lamentável constatar que um bully tem o poder de ameaçar o futuro educacional e as oportunidades de vida de uma criança. Ao se sentir humilhada e perder a autoestima, ela pode deixar de aproveitar oportunidades que lhe dariam melhores empregos e uma carreira de sucesso. (CARPENTER; FERGUSON, 2011, p. 124).

De acordo com Pereira (2002), o termo violência, mais próximo da marginalidade, se refere a situações aleatórias e de imensa gravidade, com frequência já na área da criminalidade, mas parece não compreender aquilo que procuramos definir por bullying. [...] pois é a intencionalidade de fazer mal e a persistência de uma prática que a vítima é sujeita o que diferencia o bullying de outras situações ou comportamentos agressivos, reconhecidos como: a intenção de causa o mal a outro sem justificativa, intimidação e perseguição de forma regular e agressores que se sentem sobretudo fortes fisicamente e se sentem no direito de ameaçar com o usos de objetos que causam lesões como arma branca e outros, e estes agressores buscam se aproveitarem de vítimas que não possuem posição de se defenderem.
Na intenção de ajudar as crianças vítimas de bullying é fundamental resgatar o papel do professor enquanto educador. Se faz necessário que o professor se comprometa com o desafio de educar, ensinar, ser motivador, criativo e possua bom relacionamento com o aluno, com domínio para administrar conflitos e ajudar a tornar o ambiente escolar um local de prazer de convivo saudável.

Precisa-se refletir sobre o papel enquanto educador, as práticas, a relação que se estabelece com os alunos e alunas e o compromisso com a educação, para que possa tomar a iniciativa de interferir no momento adequado e de maneira adequada, facilitando a aprendizagem, num ambiente onde haja respeito mútuo, solidariedade e cooperação. (FAVARO, 2009, p. 22).

Desta maneira, o professor precisa contribuir para o combate a violência nas escolas porque é a melhor alternativa de se evitar que o bullying aconteça, com o apoio do professor as vítimas elas se sentem mais seguras e confiantes até para procurar ajuda e expressarem fatos em que estejam sendo pressionadas. Desta forma é responsabilidade da escola promover essa prevenção. Para realizar esse trabalho as escolas precisam estar cientes do seu papel, o de ensinar e educar, disponibilizando profissionais que possam contribuir na execução de objetivos que resgatem a dignidade e a autoestima dos alunos envolvidos no processo de bullying.

Bullying e Cyberbullying

A palavra bullying é de origem inglesa e sem tradução ainda aqui no Brasil. Este termo é utilizado para qualificar comportamentos violentos principalmente no ambiente escolar. De acordo com Chalita (2008, p. 8) “Bullying é uma palavra que vem do adjetivo bully, que, em inglês significa valentão. Quem é mais forte tiraniza, ameaça, oprime, amedronta e intimida os mais fracos”.
Silva (2010, p. 21) reforça este argumento e afirma que a palavra bullying corresponde a um:
[...] conjunto de atitudes de violência física e / ou psicológica, de caráter intencional e repetitivo, praticado por bully (agressor) contra uma ou mais vítimas que se encontram impossibilitadas de se defender. Seja por uma questão circunstancial ou por uma desigualdade subjetiva de poder, por trás dessas ações sempre há um bully que domina a maioria dos alunos de uma turma e „proíbe qualquer atitude

solidária em relação ao agredido.

A violência praticada pelos agressores reconhecidos por serem figuras representativas da punição e por ameaçarem suas vítimas por motivos fúteis, com a intenção de apenas impor autoridade, faz com que eles se sintam realizados, sentindo prazer e satisfação em dominar, controlar e causar sofrimento às vítimas. O agressor manipula e ataca, e estas, que se encontram impossibilitadas de se defender, nada podem fazer para contornar a situação, que passa a ser um sofrimento constante.
O cyberbullying, é a extensão da prática do bullying do ambiente físico para o plano virtual. Portanto é uma ação que visa intimidar, expor, perseguir, humilhar e causar difamação por meio das redes sociais e os casos ocorrem com muita frequência entre os adolescentes e alguns adultos que usam desta prática criminosa fazendo vítimas causando muitos problemas.
O cyberbullying, que é o bullying virtual é uma forma de agressão que acontece através da internet de forma online. Silva (2010) ressalta que os participantes de cyberbullying ou „bullying virtual , utilizam, na sua prática, os mais atuais e modernos instrumentos da internet e de outros avanços tecnológicos na área da informação e da comunicação (física ou móvel), com o intuito de intimidar com a exposição de fotos ou montagens constrangedoras, divulgação de fotos íntimas e críticas relacionadas a aparência física, e desta forma esses tipos de agressores usam perfis falsos(fake) confiando totalmente que estão protegidos por estarem atuando por meio virtual, e por isso estão resguardado, pois as vítimas não podem vê-los pessoalmente. Os participantes podem utilizar todas as possibilidades que os recursos da tecnologia atual lhes oferecem: e-mail, blogs, fotoblogs, MSN, Orkut, You tube, Skype, Twitter, MySpace, Facebook, fotoshop, torpedos etc. Valendo-se do anonimato, os bullies virtuais criam mentiras, espalham rumores, boatos depreciativos e insultos sobre outros estudantes.

Dessa maneira o cyberbullying é um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que são adotados por um ou mais alunos contra outros colegas via blogs, Orkut, you tube, entre outros tipos de sites, além de mensageiros instantâneos de texto escritos no telefone celular. (CAPUCHO; MARINHO, 2008, p, 17).

As consequências causadas pelo cyberbullying assim como ocorre com o bullying praticado fora do ambiente virtual gera isolamento, tristeza, depressão, traumas e outros, ou seja, os danos são semelhantes a as vítimas do bullying, portanto é necessário estar atento, pois as vítimas de cyberbullying podem carregar consigo sintomas de trauma pelo resto de suas vidas, o que provoca, muitas vezes, baixo desempenho escolar, baixa autoestima, dificuldades em se relacionar com os outros e se colocar no mercado de trabalho quando na vida adulta, além de problemas da busca de solução dos problemas nas drogas e no álcool. Nos casos mais extremos, a vítima de cyberbullying levando a cometer suicídio."
Carpenter e Ferguson (2011) relatam que os agressores possuem perfil de superioridade, arrogância, frias, sem empatia, e podem ser meninos ou meninas que apresentam atitudes impiedosas e demonstram desprezo por suas vítimas não admitem serem contrariados e não respeitam regras e muito menos o seu próximo.

As vítimas tanto de bullying como de cyberbullying conseguem denunciar e responsabilizar seus agressores, existem leis apesar de serem novas e não ser existente em outros lugares, por isso outros países se apoiam com outras leis necessárias para punirem e protegerem contra os agressores virtuais e assédio.

Intervenções contra o bullying
Considerando a escola como um espaço em que diversas culturas e diferente identidades estão em convívio este é um local em que ocorrem o bullying, por isso é preciso desenvolver por meio do diálogo, palestras e projetos na escola com a intenção de conscientizar e eliminar atitudes e comportamentos que causam a discriminação e a exclusão, envolver professores, famílias e gestores para conduzir e identificar comportamentos suspeitos para que de imediato sejam tomadas as devidas providencias.
De acordo com Fante (2005) as Leis viabilizam

que as instituições escolares precisam desenvolver atividades para a prevenção do bullying, incentivando o respeito entre seus alunos e para isso a escola precisa discutir com toda a comunidade o problema e definir ações e estratégias coletivas para resolução do problema. Portanto algumas ações são essenciais para preparar professores e equipe pedagógica para intervirem e encaminhar os casos; descrições de regras claras sobre bullying no Projeto Político Pedagógico; Regimento Escolar; Regimento interno; encaminhamento das vítimas e agressores aos atendimentos de assistência, orientação a toda comunidade escolar a respeito do problema e suas consequências, buscando assim formar com diligencia para a cidadania.

Perante esta situação é importante buscar alternativas de superação da violência escolar, enquanto caminho para a formação humana integral pautada no respeito aos direitos humanos, ao multiculturalismo e à diversidade social. Os educadores têm a função de conhecer a realidade social e cognitiva de seus alunos para compreender melhor as suas relações sociais das quais fazem parte. Ao conhecer a realidade dos alunos é possível rever estratégias e criar novas possibilidades de combate ao bullying. Por fim, ressalta-se que os resultados do presente trabalho também constituem indicativos de outros estudos que possam contribuir para a dinâmica das relações de violência que se estabelecem no âmbito escolar.

As escolas devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno bullying e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo. A melhor maneira de prevenir é não deixando acontecer é conhecer de maneira profunda as suas consequências. (FAVARO, 2009, p. 25).

Com as consequências do bullying na vida de crianças e adolescentes a escola precisa sim intervir buscando superar este problema que infelizmente traz grandes prejuízos como: a aprendizagem que fica prejudicada, as vítimas sentem-se intimidadas, perdem o interesse pelos estudos e o medo que sentem é constante. Este medo bloqueia o funcionamento mental prejudicando o raciocínio e o interesse em relação à aprendizagem escolar. Tudo que os alunos vítimas de bullying desejam é se libertar daquelas agressões e pressões psicológicas. Sendo assim, elas precisam da ajuda do profissional docente que deve interagir para tentar auxiliá-los.

Considerações finais

Com o estudo é possível compreender que são diferentes consequências que podem atingir a vítima de bullying e que é comum que o bullying aconteça com frequência no âmbito escolar onde temos uma grande diversidade de crianças e adolescentes. As formas de violência que ocorrem no cotidiano são camufladas como uma brincadeira, porém são ações repetitivas que ocorrem de forma intencional com apelidos, agressões físicas e psicológicas, prejuízos na aprendizagem, isolamento e outros.

Temos duas formas conhecidas que tem constantemente feito diversas vítimas e que acabam por dominar e causar ações negativas que é o cyberbullying e o bullying um atua na forma virtual e o outro fisicamente, mas ambos causadores de violência e transtornos psicológicos, e para impedir que essas ações continuem nas escolas é imprescindível a intervenção da comunidade escolar no qual famílias, gestores e professores estejam preparados para combaterem e impedirem que esses agressores continuem atuando sem qualquer punição, portanto por meio de estratégias e atenção aos comportamentos suspeitos vamos conseguir impedir que mais vítimas sejam alvos desses agressores.

Referências Bibliográficas

ABRAPIA. Associação brasileira de multiprofissionais de proteção à criança e à adolescência. Programa de Redução do Com portamento Agressivo entre Estudantes. Disponível em: http://www.Bullying.com.br/BConcei tuacao21.htm

ABOLINSH, Alexander. Diga não ao bullying. Construir Notícias. V. 07, n. 40, p. 1,

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies. São Paulo: Butterfly, 2011.

CHALITA, G. Pedagogia da amizade. Bulliyng: o sofrimento de vítimas e agresso res. São Paulo: Gente, 2008.

CLEMENTE, Antônio. Violência disfarçada. Construir Notícias. V. 07, n. 40, p. 19 24, maio/

jun, 2024.
FANTE, Cléo. O que a escola deve sa ber e fazer para deter o bullying. Revista Pátio. Grupo A Educação S. A. Ano IV Nº 14 411 setembro/ novembro 2012. FERNANDES, Josi rene. O bullying no contexto escolar. Disponí vel em: http://www.artigonal.com/educacao
FAVARO, Talita Neoti. Bullying e aprendizagem: desafios e possibilidades no ambiente escolar. 2009. Disponível em: http://www.bib.unesc. net/biblioteca. Acesso em 11 mai. 2013.maio/ jun, 2024.
MEZZELA, Rita. O que é bullying? Construir Notícias. V. 07, n. 40, p. 5-7, maio/jun, 2024.
SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentes perigosas na escola: bullying. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.